

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos
e socioculturais



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos
e socioculturais



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: aspectos pedagógicos e socioculturais

Diagramação: Camila Alves de Cremonesi
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: aspectos pedagógicos e socioculturais / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0087-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.875221205>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social: Aspectos pedagógicos e socioculturais**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AMULHER DOCENTE E SUA CARREIRA PROFISSIONAL NO BRASIL: UMA TRAJETÓRIA MARCADA POR DESIGUALDADES?

Railene Oliveira Borges


Geilson Batista Matias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212051>

CAPÍTULO 2..... 16

LA MINKA, UNA ESTRATEGIA DIDÁCTICA EN ESCUELAS INDÍGENAS: CASO DE LOS SALASAKAS

Carlos Paucar Pomboza


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212052>

CAPÍTULO 3..... 25

O DOCENTE PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM: DESAFIOS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO TÉCNICO EM SAÚDE

Allana Resende Pimentel Calaça

Cristina Massot Madeira Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212053>

CAPÍTULO 4..... 41

DESEMPAREDAMENTO DA ESCOLA: UM PERCURSO DO SISTEMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE JUNDIAÍ


Vastí Ferrari Marques

Cícera Aparecida Escoura Bueno

Cleane Aparecida dos Santos

Eliane Reame da Silva

Marjorie Samira Ferreira Bolognani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212054>

CAPÍTULO 5..... 49


O ENSINO DA MATEMÁTICA NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO BÁSICO NO SISTEMA EDUCATIVO ADVENTISTA: UMA ANÁLISE PARA A SUA CONCEPTUALIZAÇÃO

Edelmid Mendoza López

Diana Carolina Duarte Acevedo

Luis Fernando Garcés Giraldo

David Alberto García Arango


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212055>

CAPÍTULO 6..... 66

JOGOS DE ENCAIXE NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO DE GEOMETRIA: CMEI LIANE QUINTA – PRESIDENTE KENNEDY/ES

Marinete Cordeiro Francisco

Jocitiel Dias da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212056>

CAPÍTULO 7..... 79

O CURRÍCULO DE MATEMÁTICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DE 2010 A 2020, SOB A ÓTICA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA E DA EDUCAÇÃO CTS

Mírian Ferminiano Rodrigues

Maria Delourdes Maciel


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212057>

CAPÍTULO 8..... 93

DA COMPLEXIDADE À TRANSFORMAÇÃO DAS PRÁTICAS

José Bitu Moreno

Ieda Francischetti


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212058>

CAPÍTULO 9..... 98

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A PERSPECTIVA DA CRIANÇA

Gisele Brandelero Camargo

Ana Cláudia Carvalho Serzoski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212059>

CAPÍTULO 10..... 114

BRINCANDO E APRENDENDO NO MUNDO DAS SENSAÇÕES

Kalina Lígia de Souza Porto

Maria da Conceição Barroso da Silva Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120510>

CAPÍTULO 11..... 124

APLICABILIDADE DA LEI 10.639/03 NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Jefferson Olivatto da Silva

Osmir Marques Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120511>

CAPÍTULO 12..... 136

FORMAÇÃO DE PROFESSORES, PLANEJAMENTO E RESULTADOS EDUCACIONAIS: OS DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE ENSINO DE MATEMÁTICA NAS ESCOLAS DA CREDE 1, MARACANAÚ/CE

Dionys Moraes dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120512>

CAPÍTULO 13..... 145

RELATO DE ESTÁGIO EM TEMPOS DE PANDEMIA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS DO

ENSINO REMOTO


Franciele Araujo Lira
Manassés Morais Xavier

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120513>

CAPÍTULO 14..... 152

AS DIMENSÕES QUE ENVOLVEM A GESTÃO DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO


Henderson Carvalho Torres
Robson Braga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120514>

CAPÍTULO 15..... 166

AS NOVAS TECNOLOGIAS E O ENSINO DA LINGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI


Wilvon de Oliveira Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120515>

CAPÍTULO 16..... 185

ECOFORMAÇÃO E BIOECOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES


Janaina Amorim Noguez
Narjara Mendes Garcia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120516>

CAPÍTULO 17..... 197

DESAFIOS NA CONSECUÇÃO DO PROJETO MUSEU DE CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS

Anderson Ferreira Rodrigues
Rejane Peter
Raphaela Farias Ferreira
Lucas Schneider Lopes
Rosangela Ferreira Rodrigues
Anelise Levay Murari
Carlos Alberto Tavares
Ana Luisa Schifino Valente
Joseane Jimenez Rojas
Mariana Soares Valença


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120517>

CAPÍTULO 18..... 205

SABERES CULTURAIS ADVINDOS DAS FAMÍLIAS E A ARTICULAÇÃO COM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS REFLEXÕES

Janemar Aparecida Dalfovo Stasiak
Caroline Elizabel Blaszkó

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120518>

CAPÍTULO 19.....	210
CONHECENDO MEU CORPO: CONSCIENTIZAÇÃO DAS MODIFICAÇÕES QUE OCORREM DURANTE A PUBERDADE COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Bruna Camelo Ferreira	
Jean Carlos Matos de Sousa	
Ihorranny da Silva Conrado	
Maria Audete Simão de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120519	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	223
ÍNDICE REMISSIVO.....	224

BRINCANDO E APRENDENDO NO MUNDO DAS SENSAÇÕES

Data de aceite: 02/05/2022

Kalina Lígia de Souza Porto

Formada em Pedagogia e Pós-graduada em Psicopedagogia pela Universidade Federal da Paraíba. Professora de Educação Infantil no CME. Tânia Arantes Junqueira

Maria da Conceição Barroso da Silva Santos

Formada em Pedagogia pela Faculdade de Educação de Tangará da Serra-ITEC. Professora de Educação Infantil no CME. Tânia Arantes Junqueira

RESUMO: O presente artigo aborda a importância do lúdico na aprendizagem dos sentidos sensoriais como parte fundamental do desenvolvimento da criança de 1 a 3 anos de idade do Centro Municipal de Ensino “Tia Lina”. Tem-se como objetivo evidenciar a importância da utilização do tato, da visão, da audição, do paladar e do olfato no envolvimento com o mundo e na descoberta de indivíduo como ser único e subjetivo, na construção de experiências através da percepção com os sentidos. Para tanto, se abordará a importância dos sentidos sensoriais do corpo no processo de ensino-aprendizagem, através da influência do lúdico e da prática científica na construção cognitiva, na consciência de mundo e individual pelo uso dos sentidos. Tal artigo foi desenvolvido a partir do trabalho com as seguintes turmas: Maternal I integral (crianças de 1 aos 2 anos de idade), Maternal II Integral e Maternal II B parcial (crianças de 2 aos 3 anos de idade). O projeto pretende contribuir e

estimular de forma significativa os alunos, a fim de desenvolver os seus cinco sentidos. Tem por finalidade privilegiar o trabalho interdisciplinar e realizar atividades extraclasse com a participação dos pais, ressaltando a importância de sua contribuição na construção dos saberes e do desenvolvimento constante das crianças.

ABSTRACT: This article discusses the importance of play in the learning of the sensory senses as a fundamental part of the development of children from 1 to 3 years of age at the Municipal Teaching Center “Tia Lina”. The objective is to highlight the importance of using touch, vision, hearing, taste and smell in the involvement with the world and in the discovery of the individual as a unique and subjective being, in the construction of experiences through perception with the senses. Therefore, the importance of the body’s sensory senses in the teaching-learning process will be addressed, through the influence of play and scientific practice in cognitive construction, in the world and individual awareness through the use of the senses. This article was developed from the work with the following classes: Maternal I full (children from 1 to 2 years old), Maternal II Integral and Maternal II B partial (children from 2 to 3 years old). The project aims to contribute and significantly stimulate students in order to develop their five senses. Its purpose is to privilege interdisciplinary work and carry out extracurricular activities with the participation of parents, emphasizing the importance of their contribution to the construction of knowledge and the constant development of children.

KEYWORDS: Playing-learning-sensations.

JUSTIFICATIVA

Observando as turmas do Maternal I e II integral e Maternal II B parcial, considerando que se trata de crianças e que o universo infantil é rico de significados e imaginação, pensamos num trabalho que proporcione um mundo de possibilidades e experimentação. Sabe-se que a escola tem papel fundamental na promoção do desenvolvimento infantil e na aquisição de conhecimento. A Lei de Diretrizes e Bases (1996), em seu artigo 2, afirma que:

“Educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Um conteúdo que pode se aplicar a essa finalidade abordando todos esses aspectos é proporcionar ao aluno o conhecimento do seu próprio corpo, instigando o desenvolvimento da sua identidade.

O desenvolvimento das crianças na Educação Infantil depende das oportunidades de aprendizagem oferecidas pelo mundo que as cerca. Oferecer diferentes materiais as crianças é uma maneira de ampliar a capacidade de expressão delas e contemplar as inúmeras possibilidades que se apresentam diante das atividades que envolvem os sentidos.

Quando oferecemos atividades que exercitam os sentidos, estamos possibilitando um desenvolvimento amplo e prazeroso em que as crianças ampliam a capacidade de explorar texturas, sabores, cheiros e cores de diferentes formas. Crianças na fase da educação infantil têm seu corpo como forma principal de expressão e para ser significativo é necessário sentir, experimentar e tocar; estimulando todas as percepções (olfativa, gustativa, tátil e auditiva) e descobrindo as possibilidades corporais, pois é através do movimento que a criança expressa suas emoções, pensamentos e ideias. Os processos, como audição, tato, entre outros, diretamente ligados à aprendizagem, são interpretados por áreas específicas situadas no córtex cerebral. Conforme McCrone (2002, p. 14), “o cérebro contém áreas especializadas em diversas atividades, como planejar movimentos, fazer julgamentos ou mapear o cenário visual”. Todo ser vivo interage com o mundo a sua volta por meio dos órgãos ou estruturas dos sentidos. A união e o estímulo desses sentidos facilitam o processo de aprendizagem do educando, pois o conhecimento do mundo chega por meio desses sentidos, sendo captado por células sensoriais e, posteriormente, interpretado pelo cérebro. Dessa forma, o corpo se estabelece como o principal instrumento de aprendizagem.

O uso de atividades práticas de caráter lúdico estimula o interesse e o envolvimento pela aprendizagem, os jogos e os exercícios podem ser encarados como simples brincadeiras pelas crianças; mas, no ensino, possuem uma proporção muito maior: levam a uma percepção cognitiva e assim a aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A escola de hoje passa por inúmeros desafios para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, e com isso busca as diferentes formas do ensinar, e uma delas é utilizar os jogos e brincadeiras como recursos pedagógicos a serem trabalhados na Educação Infantil, pois é uma atividade estimulante tanto para quem ensina como para quem aprende. Nota-se que, através deles, de maneira divertida e espontânea as crianças aprendem brincando, e que para eles o jogo se torna mais interessante e prazeroso que uma atividade formal. Através do jogo a criança se sente muito mais motivada para as atividades de registro. Observa-se também que elas compreendem melhor o conceito de regras, de saber esperar sua vez, de entender e aceitar o vencer ou perder; reduzem o individualismo, e passam a desenvolver o espírito de cooperação entre o grupo, transformando o egocentrismo inicial em reciprocidade. Prender a atenção das crianças tem sido cada vez mais difícil para a escola, pois, com a modernidade dos brinquedos tecnológicos que lhes são mais atrativos, exige do professor uma didática mais criativa e dinâmica. Através dos jogos e brincadeiras é possível desenvolver uma série de experiências de aprendizagens diferenciadas e estimulantes. Antes de fazer o registro formal da atividade proposta, é possível introduzir o que será proposto através de recursos lúdicos, com visual atrativo que desperta a curiosidade e interesse do aluno. Dentre muitas outras habilidades, o jogo e a brincadeira promovem a socialização, a cooperação e cultura de pares. Percebe-se que com a utilização do jogo o professor pode observar determinados comportamentos dos seus alunos e do grupo em geral, descobrir o nível de desenvolvimento em que se encontram; saber os valores, interesses e as necessidades para resolver seus conflitos, procurando estimular o desenvolvimento e propondo um desafio com as atividades adequadas. É possível e construtivo, que a criança participe ativamente da confecção do jogo que será posteriormente utilizado, pois assim a mesma se sentirá participante de todo o processo de aprendizagem. Para que a proposta de ensinar através de jogos e brincadeiras tenha sucesso, é imprescindível que o professor tenha uma boa compreensão acerca disso, pois, esse brincar necessita de um direcionamento, de uma intenção pedagógica e conhecimento das habilidades que se pretende desenvolver. Deixar a criança brincando sem nenhum objetivo, nada mais é, do que brincar por brincar, apenas com o intuito de diversão. Essa proposta ainda é vista com certa desconfiança por algumas famílias, que muitas vezes esperam que a criança se aproprie de habilidades que ainda não estão dentro da faixa etária ou até mesmo por achar que o jogo e a brincadeira tenham um mero sentido de divertir sem produzir conhecimento. Porém, nas exposições e feiras realizadas pelos centros de ensino, é notório o orgulho e satisfação que sentem ao contemplar as produções das crianças, construídas a partir de jogos e brincadeiras. O lúdico envolve, encanta, e é capaz de estimular o desenvolvimento de habilidades e potencialidades, tal qual fazem as atividades formais.

A escola tem se tornado uma das mais importantes instituições sociais, e, no meio dela as crianças vão se apropriando de valores, permitindo a socialização, a humanização e a autonomia. É para que este espaço seja apropriado para tal, é preciso que vários critérios sejam observados com muito cuidado, como por exemplo, um bom currículo escolar.

Segundo a resolução Nº 5 de 17 de Dezembro de 2009, artigo 3:

O currículo na educação infantil, concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

É pensando nesse currículo que as professoras buscaram trabalhar com as narrativas proporcionando às crianças experiências de aprendizagens em diversas áreas do conhecimento, nas quais percebemos o interesse e o prazer em realizá-las.

Sabemos que a literatura infantil é um poderoso recurso na prática escolar. Estimula o imaginário da criança de forma lúdica e prazerosa, pois ela mergulha nas histórias e quase sempre se vê como partícipe delas. Também é possível aguçar a criatividade e a oralidade da criança através do reconto. Na infância é que os hábitos se formam, então cabe a nós, profissionais da Educação Infantil, despertar o prazer pela leitura, através do conto diário de histórias, com utilização de técnicas e recursos diversos e com o contato e exploração dos livros pelas crianças.

Ao contar histórias, o professor favorece à criança seu primeiro contato com a linguagem escrita padrão, enriquece o vocabulário, pois ao ouvir palavras novas consequentemente irá querer descobrir o significado. É importante contar histórias mesmo para as crianças que já sabem ler, pois, segundo Abramovich (1997,p.23), apud Literatura Infantil: fonte de motivação e aprendizagem: “Quando a criança sabe ler é diferente sua relação com as histórias, porém, continua sentindo enorme prazer em ouvi-las.” Para os maiores, ouvir histórias enriquece sua capacidade de imaginação, estimula o pensar, o desenhar, o escrever e fazer suas próprias produções.

Repletas de brinquedos tecnológicos, nossas crianças precisam de muito estímulo para tomar para si o gosto pela leitura. Os jogos eletrônicos e os aparelhos cada vez mais avançados tecnologicamente são a novidade, tomando o espaço das histórias, da brincadeira e da fantasia, trazendo consequências ao lúdico, reduzindo o movimento do corpo, desequilibrando o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico, causando obesidade nas crianças. A escola hoje está em busca de resgatar o mundo mágico das histórias e das brincadeiras, fato que fez o brincar nas escolas estar garantido em lei, com o propósito de instrumentalizar os educadores que acompanham o cotidiano das crianças. As brincadeiras e jogos vêm mudando desde o começo do século XX, nos diferentes países e contextos sociais.

Porém, o prazer de brincar é o mesmo. O movimento pelo resgate do brincar no mundo tem uma força e importância que atravessa fronteiras, porque trás de volta a essência do ser humano e sua possibilidade de se expressar e ser reconhecido em sua singularidade, aprendendo a se inserir nos diversos grupos e descobrir sua identidade multicultural. Quando o professor cria uma brincadeira a partir de uma narrativa, torna-se concreto e significativo para a criança que se sente presente na história. A família também é muito importante nesse processo, pois, se a criança tem contato com a leitura em casa, como ouvinte de histórias contadas pelos pais, já é um grande passo para se tornar um adulto leitor. De acordo com Vigotsky (1992,p.128), apud Literatura Infantil: fonte de motivação e aprendizagem, o pensamento lógico e a imaginação caminham juntos:

A imaginação é um momento totalmente necessário, inseparável do pensamento realista. Na imaginação a direção da consciência tende a se afastar da realidade. Esse distanciamento se dá através da história, o que é essencial para uma penetração mais profunda na própria realidade: “afastamento do aspecto externo aparente da realidade dada imediatamente na percepção primária possibilita processos cada vez mais complexos, com a ajuda dos quais a cognição da realidade se complica e se enriquece.” (VIGOTSKY, 1992, p. 129).

Desde pequena, a criança já percebe que o livro é uma coisa boa, que dá prazer, interessando-se pelas cores, formas e figuras, que desperta nela a curiosidade de saber o que é. Porém, conforme Sandroni & Machado (2000, p.12), apud Literatura Infantil: fonte de motivação e aprendizagem: “o amor pelos livros não é coisa que aparece de repente.” Somos nós, adultos que devemos estimular a criança a descobrir o mundo mágico que eles têm a nos oferecer.

O visa atingir os seguintes objetivos:

- Proporcionar a exploração máxima das sensações e da experimentação de diversas texturas, cheiros e gostos por meio das interações e brincadeiras, em envolvimento com os pais;
- Explorar diferentes objetos e materiais, observando as suas características, propriedades e possibilidades de manuseio;
- Estimular a interação e integração em sala de aula;
- Despertar na criança a atenção e concentração;
- Interagir com sua nova realidade, espaço, colegas e professoras;
- Criar vínculos de amizade, carinho e respeito;
- Reagir adequadamente frente às situações agressivas por parte dos colegas;
- Ser capaz de diferenciar meu e teu;
- Desenvolvimento progressivo da independência e autoconfiança;
- Exploração de objetos e brinquedos;

- Expressão de suas necessidades e desejos;
- Explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressarem-se nas brincadeiras e nas demais situações;
- Deslocar-se com destreza progressiva no espaço, desenvolvendo atitude de confiança;
- Localizar sua sala de aula;
- Movimentos corporais (relacionados com canções e histórias);
- Utilizar areia para encher e esvaziar recipientes (movimentos, dentro/ fora).

METODOLOGIA

A criança desde seu nascimento observa a reação das pessoas que estão envolvidas em seu cotidiano e, quanto mais ela participa de experiências afetivas, físicas, perceptivas e sociais maiores serão o enriquecimento e também o desenvolvimento da sua inteligência. “É por meio dos primeiros cuidados que a criança percebe seu próprio corpo como separado do outro, organiza suas emoções e amplia seus conhecimentos sobre o mundo”. (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL, 1998, p.15).

E com isso, grandes quantidades de informações através dos sentidos são recebidas pelo cérebro constantemente. Nesses primeiros anos, os movimentos espontâneos, as brincadeiras que envolvem o corpo todo, são muito eficazes em desenvolver o sistema nervoso. O brincar é a melhor forma de desenvolver a consciência de si e do meio no qual está inserido. Ao se movimentar a criança, aprende sobre os limites do seu corpo dentro do espaço que a rodeia. Ao manipular objetos, aprende sobre seu peso, textura, força que precisa para segurá-los. Toda essa informação é recebida para o cérebro, organizada e armazenada, possibilitando que a criança aprenda cada vez mais sobre o mundo em que vive.

Tal projeto iniciou-se no mês de junho, sendo concluído no mês de setembro com os alunos do maternal I e II integral e maternal II B parcial, sendo experiência interdisciplinar relacionadas ao projeto no período de aula, noites e/ou sábado.

Serão realizadas brincadeiras que demonstram e reforçam as funções dos órgãos dos sentidos, juntamente com os pais, com discussões em que os alunos sejam os protagonistas e assim valorizados dentro do seu contexto de vivência, oralidade e conhecimentos. Olfato: utilização do sentido do olfato para identificar os odores ao seu redor (desagradáveis, agradáveis, conhecidos, estranhos, suaves, fortes, naturais, artificiais); Paladar: utilizaremos o paladar para diferenciar os sabores; Audição: exploração da audição para captar e diferenciar os vários tipos de sons que existe; Visão: observação de tudo que possível, do mais simples que passa despercebida ao mais impactante ao

nosso olhar. Tato: utilização do tato para sentir as diferentes características dos objetos e seres (limpo-sujo, mole-duro, áspero-liso, quente-frio, entre outros);

- Expor o projeto aos pais e explicar sua importância;
- Participação dos pais no projeto;
- Palestras;
- Atividade com instrumentos musicais;
- Produção de ruídos com a boca;
- Colagem de texturas diferentes;
- Colagem de gravuras dos sentidos;
- Contação de História;
- Dramatização;
- Experiência com tapete das sensações;
- Experiência com alimentos;
- Produção de receitas com os pais;
- Dvds;
- Roda da conversa;
- Caixa surpresa com texturas diferentes,
- Cartaz com gravuras dos cinco sentidos;
- Leitura de imagem;
- Imagem no espelho;
- Experiência com garrafas pet coloridas;
- Experiência – identificar cheiros;
- Músicas relacionadas aos cinco sentidos;
- Pintura e colagem com diversos materiais;
- Degustação de vários alimentos;
- Experiência quente e fria;
- Caixa de música e microfone;
- Movimentos, texturas, aromas, sabores, são informações que podem ser muito bem integradas ao que ouvimos e vemos, para enriquecermos ainda mais a capacidade de discriminação e aprendizagem do cérebro.
- Registrar cada trabalho executado através de fotografias, filmagens, trabalhos confeccionados, relatórios e outros.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Livros de história;
- Fantoques;
- Bacia média e grande;
- Caixa de papelão (pode ser de sapato ou maior dependendo da quantidade de alunos);
- Cartolina ou papel color set branco;
- Papel color set de cores variadas;
- Cola Branca;
- Tesoura;
- Figuras (que podem ser tanto de EVA quanto de papel);
- Lixa;
- Plástico de bolha;
- Papel amassado;
- Plástico;
- Algodão;
- Tecido (diferentes tipos cortados em retalhos);
- Esponja;
- EVA;
- Papelão;
- Bola de gude;
- Escova (de dentes ou cabelo);
- Borracha;
- CD's gravado diversos sons;
- Doce;
- Sal;
- Sagu;
- Frutas;
- Legumes;
- Verduras;
- Outros alimentos diversos;

- Fotos;
- Bandinha instrumental.

DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Exposição do projeto à Instituição, familiares e comunidade dia 05 de outubro.

AVALIAÇÃO

A avaliação se realizou de forma processual e contínua observando os registros realizados durante o acontecimento de todas as atividades. Foram considerados aspectos como envolvimento de cada um nas atividades, interação com outro e troca de informações, domínio e desenvolvimento dos conhecimentos adquiridos, as experiências realizadas pelas crianças, iniciativa e criatividade, além da colaboração para realização dos trabalhos.

CRONOGRAMA

MÊS	ATIVIDADE
Abril e maio	Definição do projeto norteador e elaboração
Maio	Apresentação do projeto
Junho a setembro	Desenvolvimento do projeto
Outubro	Culminância com apresentação do projeto

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos o grande envolvimento das crianças quando as atividades proporcionadas são introduzidas de forma lúdica, antes do registro “tradicional”. É notável um maior estímulo e participação nas experiências propostas. Oportunizar a aprendizagem de forma lúdica é prazeroso tanto para quem aprende quanto para quem ensina.

Ensinar com recursos lúdicos pode ser possível a partir da construção de jogos e brinquedos feitos a partir de sucata, envolvendo a criança nessa construção para que ela se sinta partícipe de todo o processo.

Quando a família participa da aprendizagem da criança, os resultados são positivos para todos os envolvidos na formação de um adulto ciente de suas capacidades e potencialidades.

REFERÊNCIAS

BALABAN, Nancy. **O início da vida escolar: da separação a independência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases**. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil/Secretaria de Educação Básica: MEC, SEB, 2010.

FONSECA, Edi. Interações: com olhos de ler, apontamentos sobre a leitura para a prática do professor da educação infantil/Edi Fonseca: Josca Aline Baroukh, coordenadora; Maria Cristina Carapeto Lavrador Alves, organizadora.- São Paulo: Blucher, 2012. – (Coleção Interações)

FRIEDMANN, Adriana. O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão/Adriana Friedmann. – 1.ed. – São Paulo: Moderna, 2012. – (Cotidiano escolar: ação docente)

McCRONE, John. **Como o cérebro funciona: uma análise da mente e da consciência**. Série mais ciência. Trad. Vera de Paula Assis. São Paulo: Publifolha, 2002

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de, et al. **Creches: criança, faz-de-conta e cia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

PEREIRA, Filho José. Metodologia do Trabalho Científico: da Teoria à Prática/José Pereira Filho-Tangara da Serra: Gráfica e Editora Sanches Ltda.,2013.

PIAGET, J. **A representação do mundo na criança**. Rio de Janeiro: Record, 1936. <http://www.centrorefeducacional.com.br/froebel.html>

Referencial Curricular para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF. Volume 3. 1998.





Resolução CNE/CEB5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de2009, Seção 1, p. 18

SEMEC. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Educação Infantil em Tangará da Serra-MT, Orientações Curriculares/Kátia Maria Kunntz Beck (org)...{et al.}. Tangará da Serra: Diário da Serra, 2012.

A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos
e socioculturais







-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos
e socioculturais



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br